

SUB-ÁREA Epidemiologia da leptospirose na América Latina

Investigação de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em tatus e tamanduás de vida livre de Mato Grosso do Sul.

Mariana Amaduci Tinós¹, Ana Luiza Neves da Costa¹, Juliana Arena Galhardo², Maria Aparecida Abdo Sandim Gomes³, Aline de Oliveira Figueiredo³

¹ Universidade de Mato Grosso do Sul

² Docente em Universidade de Mato Grosso do Sul

³ Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

A leptospirose é uma zoonose bacteriana cosmopolita, causada por espiroquetas gram-negativas do gênero *Leptospira*, a qual afeta diversos mamíferos, incluindo humanos, representando um risco significativo à saúde pública e animal. A interação entre animais silvestres e domésticos contribui para a disseminação da doença. Embora bem estudada em algumas espécies, a infecção em tatus (*Dasypodidae*) e tamanduás (*Myrmecophagidae*) permanece pouco compreendida. Esses animais podem influenciar a epidemiologia da leptospirose em razão da destruição de seus habitats e da consequente proximidade com o homem. A abordagem de Saúde Única é essencial para entender a dinâmica dessa zoonose, mas a escassez de estudos sobre sua prevalência nesses mamíferos limita a compreensão de seu papel na transmissão da doença.

Este estudo investigou a presença de anticorpos anti-*Leptospira* spp. em tatus e tamanduás de vida livre no Mato Grosso do Sul. Foram analisadas 109 amostras de soro de 75 animais coletadas entre 2011 e 2020, obtidas pelo Instituto de Conservação de Animais Selvagens (ICAS). Das amostras, 45 eram de *Priodontes maximus* (41,2%), 42 de *Myrmecophaga tridactyla* (38,5%), 19 de *Euphractus sexcinctus* (17,4%), 2 de *Tamandua tetradactyla* (1,9%) e 1 de *Cyclops dorsalis* (0,8%). O diagnóstico sorológico foi realizado por soroadglutinação microscópica (SAM), utilizando 21 sorovares de *Leptospira* spp., e aglutinações $\geq 50\%$ foram consideradas positivas. Das 109 amostras, 16 (14,6%) foram positivas para 8 sorovares: Bratislava (1), Autumnalis (2), Butembo (2), Whitcombi (1), Cynopteri (1), Grippotyphosa (1), Pomona (11) e Shermani (1). As amostras positivas foram, em sua maioria, de *P. maximus*

(87,5%), além de 1 amostra de *M. tridactyla* e 1 de *T. tetradactyla*. Três amostras (18,75%) apresentaram mais de um sorovar, com títulos variando de 100 a 1.600.

Este estudo identificou anticorpos contra 8 sorovares de *Leptospira* em tatus e tamanduás, sugerindo que esses animais podem atuar como sentinelas da circulação de *Leptospira* spp. no ambiente, possivelmente devido ao contato com reservatórios, como javalis, bovinos e outras espécies selvagens. Pesquisas adicionais são necessárias para integrar a saúde humana, animal e ambiental, elucidando o papel desses mamíferos na epidemiologia da leptospirose.

Palavras-chave: leptospirose, sorovar, soroaglutinação microscópica; sentinela; reservatórios